

ARCABOUÇO QUIMIOESTRATIGRÁFICO (C, O E Sr) DA FORMAÇÃO SERRA DO QUILOMBO, NEOPROTEROZÓICO DA FAIXA PARAGUAI NORTE, REGIÕES DE CÁCERES E NOBRES (MT)

João Marinho Milhomem Neto¹; Moacir José Buenano Macambira¹; Afonso César Rodrigues Nogueira¹; Alcides Nóbrega Sial²

¹ UFPA; ² UFPE

RESUMO: Após a última glaciação criogeniana (ca. 635 Ma), extensas plataformas carbonáticas desenvolveram-se sobre diversas regiões cratônicas da Terra e, apesar da intensa dolomitização de parte desses depósitos, muitos dos processos sedimentares e geoquímicos da água do mar podem ainda ser resgatados, contribuindo no entendimento do paleoambiente durante o Neoproterozóico. A Formação Serra do Quilombo, pertencente à porção superior do Grupo Araras, no segmento norte da Faixa Paraguai, ao sul do Cráton Amazônico é um dos exemplos mais importantes deste período no Brasil. A análise de fácies e estratigráfica, em combinação com dados de isótopos de C, O e Sr obtidos em carbonatos das regiões de Cáceres (seção-tipo) e Nobres, no sudoeste do estado do Mato Grosso, permitiu reavaliar e ampliar as interpretações paleoambientais pretéritas, visando principalmente à construção de um arcabouço quimioestratigráfico para a unidade. A sucessão estudada possui aproximadamente 140 m de espessura e inclui a Formação Serra do Quilombo e seus contatos com unidades adjacentes, a Formação Guia na base e Formação Nobres, no topo. Foram descritas 5 fácies deposicionais agrupadas em duas associações de fácies que indicam ambientes de plataforma carbonática moderadamente profunda e face litorânea influenciada por tempestades, compondo uma sucessão de raseamento ascendente, progradante, relacionada a um trato de sistema de mar alto final, em um contexto de rampa carbonática homoclinal. As análises de C e O foram realizadas em 141 amostras (dentre calcários e dolomitos finos, dolomitos arenosos/oolíticos, além de clastos, cimento e matriz de brechas dolomíticas), das quais, 6 foram também selecionadas para análises de Sr. Estudos de elementos maiores (Ca, Mg e Fe) e traços (Rb, Sr e Mn), realizados em 30 amostras, auxiliaram na seleção daquelas mais adequadas para análise isotópica de Sr e na avaliação da natureza primária dos carbonatos estudados. Os valores de $\delta^{13}\text{C}$, interpretados como representativos da água do mar original, apresentam uma tendência que varia desde negativa, em torno de -2‰, na base da sucessão (Formação Guia), até composições enriquecidas de $\delta^{13}\text{C}$ em direção ao topo da sucessão estudada, atingindo valores acima de 0‰. A seção-tipo da Formação Serra do Quilombo apresenta uma curva homogênea de isótopos de C, com valores de $\delta^{13}\text{C}$ em torno de 0‰, o que permite sua perfeita correlação com outras sucessões como, por exemplo, sua seção de referencia em Nobres, distante cerca de 200 km. As razões $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ seguem a tendência geral dos isótopos de C, com valores crescentes em direção ao topo da sucessão, variando de 0,7077 até 0,7100, diretamente relacionados com o raseamento dos ambientes e o consequente influxo de grãos siliciclásticos registrado na porção superior da unidade. A implantação de uma plataforma carbonática moderadamente profunda a rasa com padrões isotópicos de C tendendo a valores positivos, distiguem-se dos depósitos pós-glaciais da base do Grupo Araras, com valores de C fortemente negativos, e podem representar o restabelecimento das condições normais de sedimentação. Da mesma forma, a tendência crescente da razão isotópica de Sr indica o aumento do influxo continental num cenário já completamente desprovido da influência glacial (*Snowball/slushball Earth hypothesis*).

PALAVRAS CHAVE: QUIMIOESTRATIGRAFIA ISOTÓPICA, FORMAÇÃO SERRA DO QUILOMBO, FAIXA PARAGUAI NORTE.